



NÃO DÊ SORTE PARA O AZAR

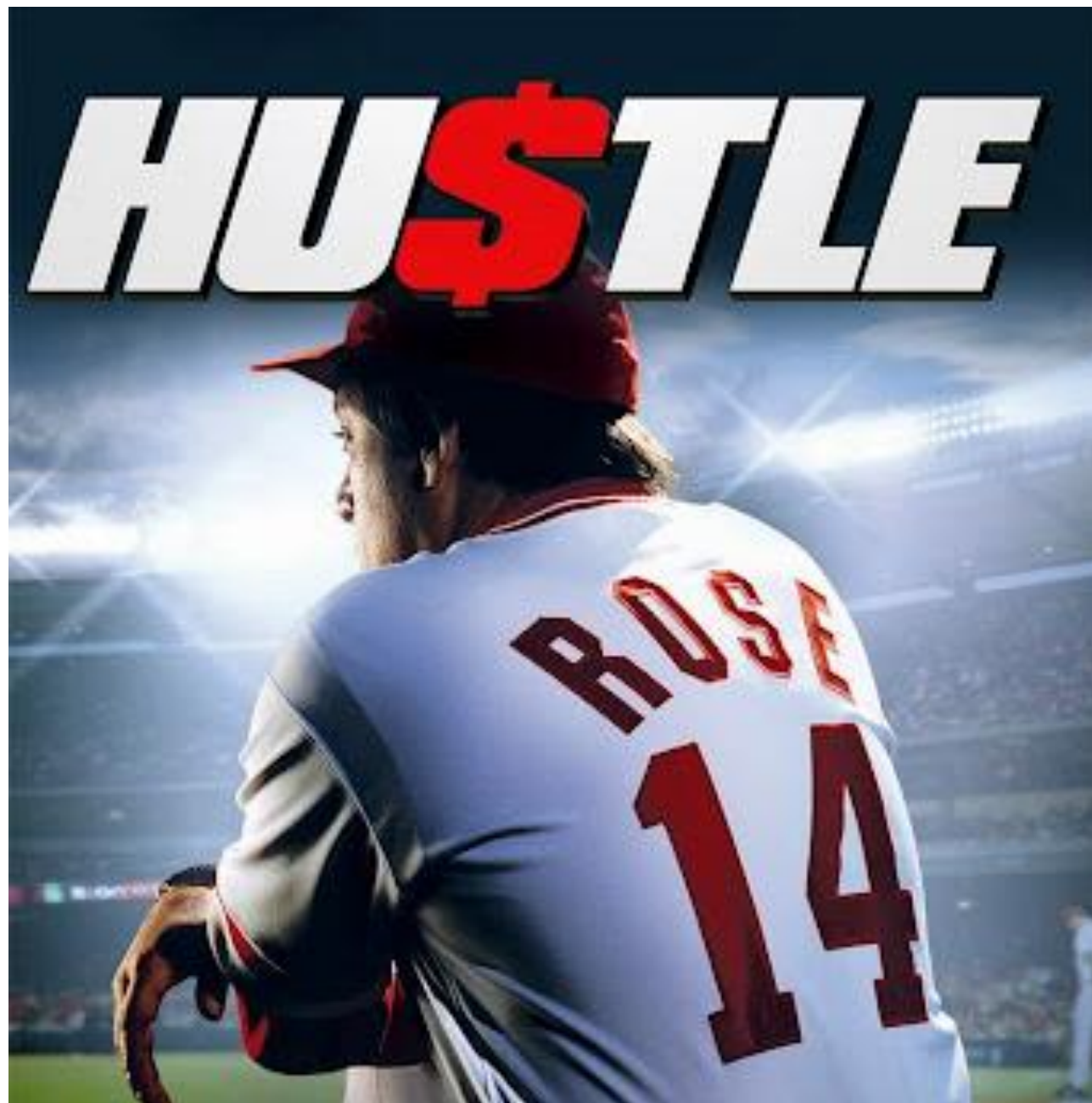
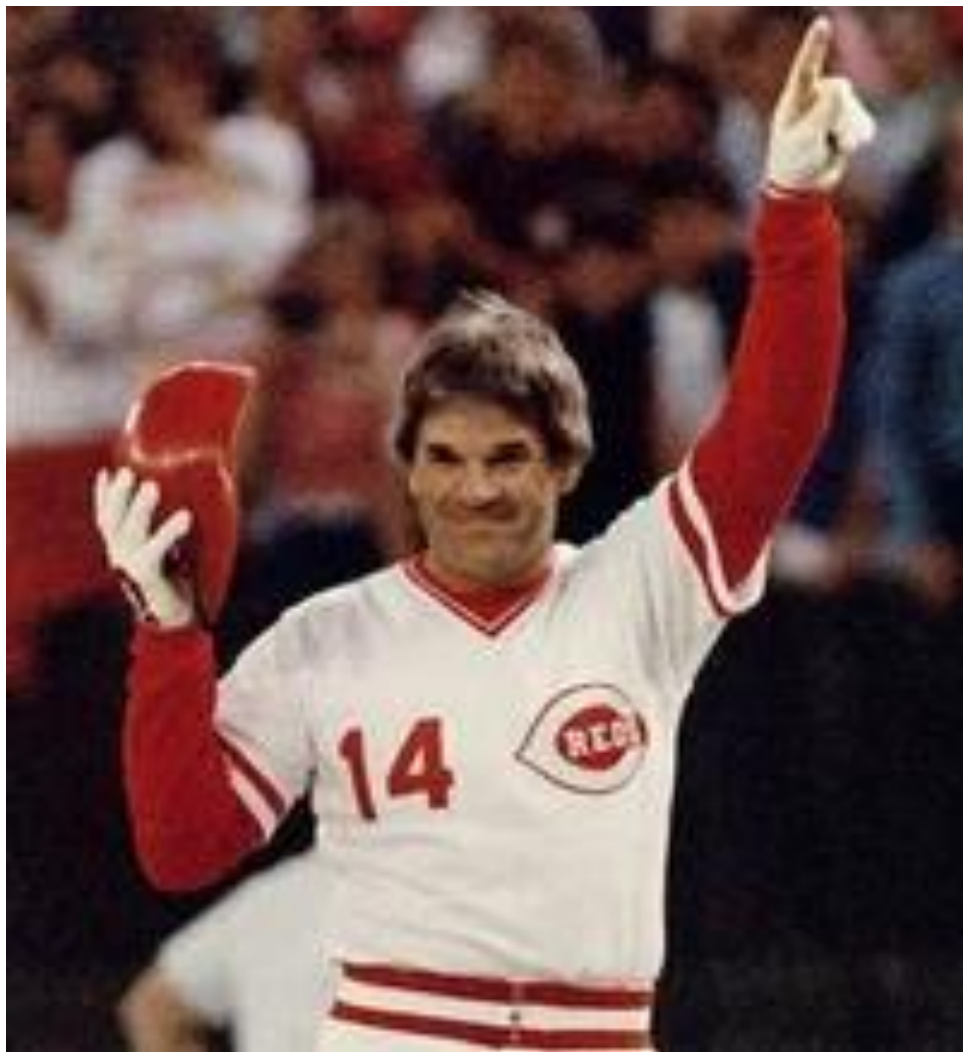




FUTEBOL AMERICANO



PETE ROSE



APOSTAR É CRIME? TUDO SOBRE A LEGALIZAÇÃO NO BRASIL



LEI DAS BETS

GUIA DE REGULAÇÃO E IMPACTOS NO BRASIL

Saiba como a Lei das Bets tem funcionado no Brasil após a regulamentação. Entenda licenciamento, tributação, jogo responsável e mais. Guia completo para empresas e apostadores.



APOSTAS E JOGOS - RISCOS E VULNERABILIDADES



DEPENDÊNCIA E PERDAS FINANCEIRAS: Apostar pode levar ao vício (Ludopatia), endividamento e problemas familiares.



APOSTA DEFINIÇÃO:

PODE-SE DEFINIR
APOSTA COMO ATO
DE UMA PESSOA
TRANSFERIR ALGO DE
VALOR PARA OUTRA,
ESSENCIALMENTE
COM BASE NA SORTE.



PODEM-SE DIVIDIR EM DUAS CATEGORIAS OS ARGUMENTOS MORAIS CONTRA A APOSTA:

ARGUMENTOS BASEADOS NA
REVELAÇÃO ESPECIAL (a Bíblia) e

ARGUMENTOS EXTRAÍDOS DA
REVELAÇÃO GERAL. Estes
envolvem a razão, o senso comum
e a intuição moral e baseiam-se na
lei escrita no coração (cf. Rm 2.15)
de todos os seres humanos. ¹

Argumentos bíblicos usados a favor da aposta e da jogatina.

ARGUMENTO: - LANÇAR SORTES ERA PRÁTICA APROVADA NA BÍBLIA

- Josué lançou sortes para descobrir a vontade de Deus na divisão da terra de Israel (Js 14.2).
- Os apóstolos lançaram sortes para escolher outro apóstolo (At 1.26).

E nada disso estava errado, porque Provérbios (16.33) declara: "A sorte se lança no colo, mas do SENHOR procede toda a decisão."

Em resposta, pode-se dizer que esse era um método aprovado por Deus, e não um jogo de aposta ou azar. Por quê? Porque não se arriscava nada de valor ao lançar sortes. Eles estavam simplesmente empregando um meio designado por Deus para descobrir a vontade dele.

Argumentos bíblicos usados a favor da aposta e da jogatina.

ARGUMENTO: - OS SOLDADOS APOSTARAM PELAS VESTES DE JESUS

Quando Jesus estava na cruz, os soldados romanos apostaram por suas vestes. Embora isso seja verdade, não foi uma atitude aprovada por Deus. A Bíblia apenas descreveu o que eles fizeram; e isso não é sinal de aprovação de tal prática. Os soldados também crucificaram Jesus, algo que não é justificável, de maneira alguma.

Argumentos bíblicos usados a favor da aposta e da jogatina.

ARGUMENTO: - A PALAVRA “APOSTA” SEQUER APARECE NA BÍBLIA

- **Às vezes, afirma-se que a palavra “aposta” sequer aparece na Bíblia. Evidentemente, se a prática fosse tão negativa assim, haveria ao menos alguma referência a ela.**
- **Em resposta, pode-se dizer que esse argumento é muito fraco, já que existem diversas práticas e doutrinas - aceitáveis ou reprováveis - que não são mencionadas na Bíblia pelo mesmo nome que empregamos atualmente. Todavia, a Bíblia apresenta ensinamento claro a respeito desses comportamentos e ensinos - condenando-os ou não.**

A BÍBLIA PRONUNCIA-SE CONTRA A APOSTA POR PRINCÍPIO, SENÃO POR NOME.

Argumentos bíblicos contra a aposta e os jogos de azar.

- Há diversos princípios, exortações e até mesmo mandamentos bíblicos se opondo à prática de apostar. Na realidade, ao menos três dos Dez Mandamentos se opõem a aposta.**

**A APOSTA É
UMA FORMA DE
COBIÇA OU
GANÂNCIA.**

O décimo mandamento declara: “Não cobiçarás a casa do teu próximo, [...] nem coisa alguma do teu próximo” (Êx 20.17).



Paulo acrescentou: “o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males” (1Tm 6 10).



O motivo para participar de apostas e jogos de azar encaixa-se nesta categoria: é quase sempre uma forma de ganância.

A aposta é uma forma de roubo

O oitavo mandamento exorta: “Não furtarás “(Êx 20. 15). No entanto, jogar e apostar na loteria é uma maneira indireta de roubar dos pobres. No caso de loterias federais e patrocinadas pelo governo, o pobre joga mais e, por consequência, paga mais. Em contraste com os ricos, os pobres gastam proporcionalmente na loteria uma porção maior de sua renda. Por isso, pagam mais impostos, proporcionalmente a renda, do que os ricos.

Aposta é uma forma de **idolatria**



Apostar também viola primeiro mandamento, visto que apostas podem se tornar o deus de uma pessoa.



Em vez de seguir as formas designadas por Deus para ganhar seu salário (i.e., o trabalho), os apostadores depositam sua confiança nas apostas como seu “deus”, que lhes proverá os recursos.



Entretanto, o primeiro mandamento declara: “não terás outros deuses além de mim “(Êx 20.3). Jesus disse: “buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6. 33).



Apostar assemelha-se a amar o dinheiro mais do que Deus.

A aposta é uma forma de opressão ao pobre.

Outro motivo para opor-se às apostas é a opressão ao pobre. Isaías escreveu: "O SENHOR levanta-se para pleitear e põe-se de pé para julgar os povos [...] o que foi saqueado do pobre está em vossas casas. Diz o Senhor, o SENHOR dos Exércitos: Que desejais, vós que esmagais o meu povo e moeis o rosto do pobre?" (Is 3.13-15).

E Amós acrescenta: "Ouvi esta palavra, vacas de Basã, que estais no monte de Samaria, que oprimis os pobres, esmagais os necessitados e dizeis aos seus senhores: Trazei-nos bebidas" (4.1).

Portanto, é errado apostar e jogar (especialmente na loteria), por ser uma forma de opressão ao pobre.

A aposta é uma falta de fé na provisão de Deus.

Muitas pessoas apostam e jogam para complementar seu, orçamento. Em vez de trabalhar duro e confiar em Deus, depositam a confiança na Dona Fortuna para aumentar sua porção nesta vida. Jesus disse: "Ninguém pode servir a dois senhores [...] Não podeis servir a Deus e às riquezas [Literalmente: Mamon]" (Mt 6.24). Deve-se colocar a fé em Deus, e não na aposta e na jogatina como meio de sustento.

A aposta é má mordomia dos recursos dados por Deus

O salmista afirmou que "ao Senhor pertencem a terra e tudo o que nela existe" (Sl 24.1). Paulo declarou que "o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel" (2Co 4.2 ARA; cf. Mt 25.21). Aposta e jogatina falham em reconhecer que tudo que temos vem de Deus e pertence a ele. Davi disse: "tudo vem de ti [ó Deus]" (ICr 29.14). E Paulo acrescentou: "Ou não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que habita em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmo? [...] glorificai a Deus no nosso corpo" (1Co 6.19,20). Por consequência, não devemos desperdiçar ou esbanjar coisa alguma por meio da aposta e da jogatina.

A aposta despreza a maneira designada por Deus para a provisão e sustento.

Desde o primeiro homem, Adão, até o presente, a maneira designada por Deus para nosso ganha-pão é pelo “suor do teu rosto” (Gn 3.19). Paulo disse aos tessalonicenses: “se alguém não quer trabalhar, também não coma “(2Ts 3.10). Conforme diz corretamente certo anúncio: “ganhamos dinheiro à moda antiga: trabalhamos por ele.” Trabalhar pelo dinheiro, e não simplesmente ganhá-lo do nada, é a maneira determinada por Deus para obtenção de sustento. De fato, de maneira geral e para a grande maioria de todos os apostadores, apostarem e jogar são maneiras de perder dinheiro, e não de ganhá-lo.

A aposta destrói a dignidade humana.

- **Apostar em busca de ganho é o reconhecimento da incapacidade de conseguir aquilo de que necessita pelo trabalho. Uma pessoa que não consegue sustentar por meio do trabalho perde o respeito próprio. Por isso, a prática da jogatina destrói a dignidade humana. A melhor forma de restaurar autoestima de uma pessoa é gastando um pouco de energia no trabalho. Apostar, em vez de trabalhar, é uma forma de destruir o respeito próprio.**

A aposta tem influência corrosiva sobre a sociedade

Aposta e jogatina são como fermento. Conforme Paulo disse: "um pouco de fermento faz com que toda a massa fique fermentada" (1 Co 5.6). Apostar e jogar trazem efeito corrosivo na sociedade. Com aprovação, Paulo citou Menandro, que disse: "As más companhias corrompem os bons costumes" (1 Co 15.33). Aposta e jogatina têm efeito corrosivo, ao desviar de negócios legítimos o dinheiro, ao roubar do pobre e do necessitado e ao engendrar o crime e a prostituição.

CONCLUSÃO BÍBLICA.

Em suma, aposta e jogatina quebram três dos Dez Mandamentos e muitos outros princípios bíblicos.

1 - Não terás outros deuses diante de mim - Êxodo 20.3.

2 - Não Cobiçarás - Êxodo 20.17.

3 - Não furtarás - Êxodo 20.15.

Talvez não sejam mencionadas por nome (aposta e jogatina) na maioria das traduções bíblicas, mas são práticas comprovadamente proibidas por muitos outros princípios morais e espirituais encontrados na Bíblia.

Outros argumentos morais e sociais contra a aposta e contra os jogos de azar.

Além da crença na divina revelação da Bíblia, existem diversos motivos contra a prática de jogos de azar. Tais práticas podem ser descobertas por experiência, intuição, senso comum e bom raciocínio. Os motivos contra a aposta e a jogatina inclui o seguinte:

O argumento estatístico contra a aposta.

.A pessoa tem sete vezes mais chance de ser atingida por um raio e tem meio milhão de vezes mais chance de morrer em acidente de avião do que ganhar na loteria. Em resumo, as chances de você não ganhar são praticamente as mesmas se você não jogasse na loteria!

O argumento econômico contra a aposta

Aposta e jogatina não trazem nenhum benefício ou vantagem. Suga bilhões de negócios legítimos. O dinheiro recebido pela indústria de apostas implica menos lucro para mercearia, posto de gasolina, loja de roupas, restaurante, e assim por diante.

O argumento social contra a aposta

Jogos de aposta tem má influência sobre a sociedade. Engendram crimes, drogas e prostituição. Mais de 98 por cento de apostadores compulsivos cometem crimes. Jogos de azar legalizados incentivam os ilegais, porque existem mais vantagens na aposta ilegal, as pessoas podem apostar fiado e podem também omitir os impostos sobre os ganhos das apostas, que não são declarados para o governo.

O argumento doméstico-familiar contra a aposta.

Existem milhões de apostadores jogadores compulsivos no mundo. Um apostador viciado tem o poder de afetar entre 10 a 17 pessoas ao seu redor. Os cônjuges de apostadores sofrem em demasia. Aproximadamente sete de cada dez apostadores são acusados pelos credores. Seis de cada 10 credores se tornam violentos com os apostadores. Quase oito apostadores de cada 10 sofrem de insônia, e mais de 10 por cento tentam suicidar-se. As famílias de viciados em apostas de jogatina ficam emocionalmente devastadas.

O argumento do corrompimento moral contra a aposta

A jogatina tem efeito moral degenerativo na sociedade; ela incentiva a irresponsabilidade. Rouba ao pobre. Estimula a ganância a imoralidade, pois explora a fraqueza da natureza humana.

Onde quer que existam jogos de azar legalizados, encontram-se também o crime, as drogas, a prostituição e a jogatina ilegal.

George Washington disse: "Jogatina é a filha da avareza, a irmã da iniquidade e a mãe do malefício."

Conclusão

Os jogos de aposta e de azar são um sério problema e um vício muito difundido entre as pessoas. Eles conseguiram penetrar estados e países, de uma forma ou de outra. Tanto a revelação especial quanto a revelação geral de Deus se pronunciavam fortemente contra eles.

Conclusão

Apostas ilegais são um parasita social, corrompendo a cultura por onde quer que vá.

A jogatina não apenas viola muitos dos Dez Mandamentos; é também uma prática ruim em termos estatísticos, culturais, sociais e morais. Destrói os indivíduos, as famílias e a sociedade.

Conclusão

Basta um sábio conselho: aqueles que nunca apostaram têm 100 por cento de chance de nunca perder e só tem a ganhar por causa disso.

Conforme Mark Twain gracejou sabiamente certa vez: "O melhor jogo de dados é jogá-los para bem longe de você!".

NOTAS E REFERÊNCIAS.

GEISLER, Norman L. Ética cristã: opções e questões contemporâneas. Trad. Alexandros Meimaridis, Djair Dias Filho. 2ª Edição. São Paulo: Vida Nova, 2010. (Apêndice 2, pp. 441-448).

¹ Para a abordagem mais ampla à questão da aposta e de jogos de azar, ver Norma L. Geisler e Thomas Howe, Gambling is a Bad Bet (Old Tappan, NJ: Revell, 1990).

² Richard Sasuly, Bookies and Bettors, p.36.

³ Estado onde fica localizada a cidade de Las Vegas, famosa por seus cassinos. [N. do T.]

⁴ Emmet Henderson, State Lottey: The Absolute Worst Form of Legalized Gambling (Atlanta: Georgia Council on Moral and Civil Concerns, s.d.), p.26.

GEISLER, Norman L.

**Ética cristã: opções e
questões contemporâneas.**

**Trad. Alexandros Meimaridis,
Djair Dias Filho.**

**2ª Edição.
São Paulo: Vida Nova, 2010.**

(Apêndice 2, pp. 441-448).

